

Reorganização da Universidade

A Unidade de Ciência e Tecnologia [U-CTE]

A Unidade de Ciências Políticas da Educação e do

Comportamento [U-CPC]

Estela P. Ribeiro Lamas, Maria Luísa Bravo Lamas³⁴, Maria de Lurdes B. Silva³⁵

Resumo

Através deste artigo, pretendemos dar a conhecer o trabalho que se tem vindo a desenvolver para a Reorganização da Universidade, iniciada em Dezembro de 2005, apresentando, por um lado, os passos que se deram desde que sentimos a necessidade de mudar a estrutura então vigente, face ao número crescente de alunos e do corpo docente, da demanda e oferta de cursos que se alarga a cada ano e, por outro lado, fazendo uma reflexão sobre o trabalho que a Unidade de Ciências Políticas, da Educação e do Comportamento [U-CPC] e o da Unidade de Ciência e Tecnologia [U-CTE] têm vindo a desenvolver e pretendem propiciar no futuro³⁶. Avançamos, também, com exortações ao trabalho e à reflexão em equipa.

Palavras chave: universidade; reorganização; estrutura; docente; discente; coordenação; direcção; comissão científica; comissão de cursos; comissão de apoio ao estudante; comunidade académica; reflexão.

Tendo em 2003/04 sentido a necessidade de uma reorganização da Universidade, a questão foi abordada em dois momentos, estando reunidos os órgãos de direcção, alguns dos coordenadores de área e de curso, o Presidente do Conselho Científico e o do Conselho Pedagógico. Em dois momentos distintos, foram esboçadas propostas de organização de departamentos, nomeadamente em Abril e em Dezembro de 2004, passando a fazer parte da nossa linguagem do quotidiano: “os futuros departamentos”.

De facto, no século XXI, há que estar atento às mudanças rápidas que se vão operando e que obrigavam instituições e indivíduos a uma busca constante de renovação. As universidades não escapam a este “status quo” que se tornou a marca do nosso tempo.

³⁴ Directora da U-CPC, é licenciada em *Serviço Social*, ao abrigo de um protocolo entre a UniPiaget de CV e a Universidade de Valência, obteve o Diploma de Estudos Avançados em *Desenvolvimento Pessoal e Social*, encontrando-se actualmente na fase de doutoramento no programa de *Educação e Desenvolvimento Humano*, a decorrer na UniPiaget de CV e ao abrigo de um protocolo com a Universidade de Santiago de Compostela.

³⁵ Directora da U-CTE, licenciada em *Línguas e Literaturas modernas* e mestre em *Didáctica do Português*, obteve o Diploma de Estudos Avançados pela Universidade de Santiago de Compostela, em *Educação e Desenvolvimento Humano*, dando continuidade actualmente à investigação neste mesmo programa com vista à realização da tese de doutoramento.

³⁶ Noutra ocasião, surgirá a oportunidade de se apresentar a Unidade das Ciências Económicas [U-CEE] e Empresariais bem como a Unidade das Ciências da Saúde [U-SAU].

Dificuldades de ordem logística foram levando a um adiamento continuado, adiamento que não significou esquecimento; pelo contrário, houve um aproveitamento do tempo para reflectir e amadurecer as ideias. Efectivamente, reflexões em equipa, auscultações diversas foram sendo feitas. Importa, aqui, lembrar, se bem que sucintamente, por um lado, a importância de se aprender a trabalhar em equipa, a necessidade de saber desenvolver um trabalho colaborativo e cooperativo quando integramos uma instituição e nos empenhamos na sua organização e evolução. Por outro, sublinhamos, a este propósito, a importância da reflexão para o trabalho de equipa. Sabemos que todo o profissional precisa de desenvolver a capacidade de reflexão, isto é, de parar, para olhar para trás, para o que foi feito e analisar esse trabalho de forma crítica e construtiva. O “profissional reflexivo” é, na vida académica, uma realidade viva.

Todavia, convém sublinhar esta dimensão; aqui, falamos da reflexão em equipa, reflexão que é, como refere Brown (cf.1994), o produto de ‘comunidades auto-reflexivas’, o produto da abertura ao Outro. Mais do que o produto, diremos que é o processo que terá de ser o objecto da nossa reflexão. E a reflexão de que falamos, agora, contou com o contributo valioso do Presidente da Direcção do Instituto Piaget, com quem, enquanto líder da reitoria, dialogámos e com quem analisámos os diferentes contributos à luz dos Estatutos da UniPiaget e das nossas diferentes experiências.

Numa instituição de cariz educativo, tudo o que acontece deve revestir-se de um cariz pedagógico e didáctico. O incentivo à realização de momentos partilhados foi pensado de forma a que nos habituemos a fazer regularmente “um balanço”, uma reflexão sobre a acção desenvolvida – que criemos o hábito de reflectir. A reflexão é um potencial exclusivamente humano e, necessariamente, pertence a algum “sujeito” ou a um “grupo de sujeitos”.

A necessidade de uma reorganização tornou-se, ao longo de 2005, mais premente quer no âmbito da nossa actuação, enquanto Reitora da UniPiaget, quer sobretudo no âmbito da actuação da Pró-Reitora para o Desenvolvimento Académico e Curricular [DAC]. Confiámos, em Outubro passado, a quatro colegas a responsabilidade e oportunidade de, face às suas experiências diversificadas de formação, em universidades estrangeiras, pensarem a reorganização da UniPiaget, apresentando propostas a serem analisadas e discutidas.

A oportunidade de apresentar esta preocupação, na Cátedra UNESCO, aquando do Seminário “Direcção estratégica de Universidades”, permitiu-nos (à Reitora e à Pró-Reitora DAC) discutir o assunto com colegas de outras Universidades bem mais antigas do que a nossa, assim como ouvir a opinião de um especialista no assunto.

A primeira Jornada “Pensar a Universidade”, realizada nos passados dias 8, 9, 10 de Dezembro, contou com a presença dos órgãos directivos, do Presidente do CP, dos Coordenadores dos Gabinetes, do Coordenador da área científica de Informática, do Provedor dos estudantes, do responsável pela avaliação da Universidade, do Director do LED, do Coordenador do CDE, do Director da DT, responsável pela primeira conferência internacional realizada na UniPiaget de CV – ICSOP. A partir das propostas de reorganização apresentadas pelos colegas, para isso indigitados, da informação de algumas iniciativas, de situações umas favoráveis, outras

desfavoráveis, ventiladas nesta Jornada, a reorganização foi discutida e sentida como necessária. Saímos desta Jornada com a determinação de preparar a reorganização, o que de facto veio a acontecer aos poucos, tendo sido feita a transição definitiva para o nome modelo entre Maio e Julho passados.

A reorganização da Universidade e a consequente descentralização ao nível da tomada de decisões e da resolução dos problemas permitem encontrar, nas diferentes unidades, respostas que, de algum modo, serão facilitadas pela proximidade dos cursos e áreas, docentes e estudantes, assim como o trabalho em equipa facilitará o encontro dos docentes e discentes, procurando-se que a resposta seja enriquecida pelo confronto de ideias e esteja mais próxima da realidade das áreas e cursos que integram cada uma das unidades.

A U-CPC foi organizada de forma a integrar os cursos de Ciências da Educação e Praxis Educativa, de Direito, de Educação Artística, de Educação de Infância, de Psicologia, de Serviço Social, de Sociologia e os complementos de licenciatura de Ensino de Físico-Química, Ensino de Inglês, Ensino de Matemática, Ensino de Português, Habilitações Pedagógicas Elementares. A U-CTE integra os cursos de Arquitectura, Ciências da Comunicação Engenharia da Construção Civil, Engenharia de Sistemas e Informática, Informática de Gestão, Informática de Gestão via Ensino, curso pedido pelo ministério da Educação e que conta com o apoio da Cooperação Luxemburguesa.

Cada unidade tem a seguinte estrutura: um(a) director(a), nomeado(a) pela reitoria, com a função de dirigir a unidade e de fazer a ponte entre os docentes, discentes e a reitoria. Faz ainda parte da estrutura de cada unidade uma Comissão científica [Cci] e uma Comissão de cursos [Ccu].

A Cci da U-CPC é composta por três docentes, com o grau de Mestre, nomeados pela Reitoria oriundos das diferentes áreas científicas - das Ciências da Educação, da Psicologia e da Sociologia. A Cci da U-CTE, em virtude do número elevado de estudantes e de docentes, é composta por cinco docentes, propostos pelo(a) director da unidade e nomeados pela Reitoria, três com o grau de doutor, um arquitecto e um engenheiro.

Procuramos, de acordo com as ideias matrizes da reorganização da Universidade, trabalhar em equipa; daí que as comissões científicas, desde que iniciaram as suas funções, no último semestre do ano lectivo transacto, tenham dado contributos importantes e reflectido quer sobre os cursos e variantes em funcionamento, quer sobre os papeis e funções de toda a comunidade, para o bom andamento da reorganização da Universidade, fundamental para dar resposta às necessidades que se começavam a sentir.

Assim, da área da Sociologia, da Psicologia e das Ciências da Educação vão surgindo ideias novas, para os diferentes cursos que fazem parte da referida

unidade, renovando-os e reforçando-os. Não pretendemos deixar aqui a ideia que as outras áreas fiquem de alguma forma excluídas de se pronunciarem sobre determinado aspecto que não esteja intrinsecamente implicado nestas áreas representadas pelos elementos que integram a unidade. Para que as Cci estejam mais aptas a integrar todos os grupos disciplinares da mesma forma, convidam docentes de outras áreas científicas para poderem pronunciar-se com maior rigor sobre os diferentes domínios em que se sente mais forte a interdisciplinaridade e também para que esse contributo possa de algum modo estender-se a todos os cursos. Importa, também, salientar que tendo em conta o número de licenciados nos cursos que integram esta unidade, foi decidido que em Janeiro de 2007 se iniciem pós-graduações que possibilitem aos interessados dar continuidade aos seus estudos; a divulgação da oferta neste âmbito será feita dentro em breve.

A Ccu da U-CPC integra docentes dos cursos de Ciências da Educação e Praxis Educativa, de Psicologia, de Serviço Social, de Sociologia bem como do complemento de licenciatura em Habilitações Pedagógicas Elementares e é composta por cinco elementos, estando representados todos os cursos. Uma vez que a esta Comissão, de certa forma, cabe dar continuidade a algumas das funções anteriormente desempenhadas pelo coordenador de curso, figura esta que desapareceu com a reorganização em processo, queremos deixar claro que o trabalho é tal, como na comissão científica, realizado em equipa, sendo todas as decisões pensadas e assumidas em grupo. Deste modo, enquanto com a anterior organização da universidade, os discentes procuravam o encontro com o coordenador de curso para se aconselharem ou para esclarecimentos sobre dúvidas relacionadas com o curso, na actual organização, cabe à Ccu o acompanhamento dos alunos da unidade. Por sua vez, a Ccu da U-CTE é composta por cinco docentes. Gostaríamos de salientar que um dos docentes desta comissão é um bacharel que está a terminar a licenciatura em Informática de Gestão. Desta forma, a universidade ao absorver os seus estudantes cumpre uma dupla função, como formadora e como empregadora, residindo aqui um aspecto inovador. Apesar da Ccu ter iniciado funções já no final do ano lectivo, salientamos que desenvolveu, de imediato, um trabalho de equipa junto dos estudantes, elucidando-os sobre a nova estrutura da universidade.

Procuramos que os docentes e discentes encontrem a resposta às suas solicitações junto dos elementos que integram a Ccu e não unicamente junto do professor, com formação numa determinada área científica, para o esclarecer sobre esse mesmo curso. A título de exemplo, um docente ou discente do Curso de Serviço Social procura hoje encontrar-se não com o docente com formação em Serviço Social, para lhe responder a dúvidas relacionadas com o curso, mas com todos os elementos da Ccu.

Pretendemos com o trabalho em equipa, do mesmo modo com o que acontece com a Cci, que a Ccu compartilhe ideias aproveitáveis nos diferentes cursos e facilite o encontro dos professores que neles desenvolvem a docência, para que possam estar disponíveis para responder aos diferentes interlocutores. A Ccu trabalha junto dos estudantes para que estes estejam mais próximos dos cursos e compreendam as actividades, que têm de desempenhar, de forma a retirarem o maior proveito da sua formação. No início do ano lectivo, far-se-ão eleições, entre os representantes dos estudantes, para que estes integrem cada Ccu, implicando-se e proporcionando oportunidades para que seus interesses e necessidades possam ter representatividade junto da mesma.

Como exemplo desta forma de organização, no final do ano lectivo transacto, as Ccu trabalharam junto dos alunos dos 1º, 2º, 3º e 4º anos, para os prepararem para o processo de eleição dos seus representantes na Comissão e também para lhes darem a conhecer os docentes. Na mesma altura, tal como já referimos, procurámos motivar os alunos dos 2º e 4º ano que frequentarão, no próximo ano lectivo, o 3º e 5º anos curriculares, para a escolha do local do estágio e do tema de investigação a trabalhar no final da etapa de bacharelato e de licenciatura. Tentámos sensibilizá-los para a importância da realização do estágio para a aquisição de competências profissionais e a proximidade com o mundo de trabalho e neste sentido alertá-los para a conveniência de escolherem atempadamente o local e área de estágio e serem de igual forma esclarecidos pelos elementos da Comissão sobre os trâmites e as exigências do processo de estágio.

A realização de uma monografia para a obtenção do grau de bacharelato e de licenciatura foi também assunto abordado nesses encontros das Ccu com os alunos, alertando-os para o tema de investigação que pode e deve surgir antecipadamente, para que possa ser amadurecido de acordo com as leituras e os trabalhos que o aluno for realizando ao longo do percurso que antecede a investigação propriamente dita. As Cci terão também uma palavra a dizer, sobretudo em termos de temas a propor aos alunos.

Nos encontros realizados entre os elementos da Ccu e os estudantes, podemos deparar com uma grande sensibilização para esta forma de trabalho em grupo – grupos intergeracionais e com diferentes estatutos e responsabilidades na comunidade académica. *Lembramos a importância desta colaboração entre docentes e discentes, característica do novo paradigma que as Universidades estão, neste início de século, a implementar – o paradigma da aprendizagem. A este propósito, convém ter em mente que está em curso a reestruturação curricular dos cursos de graduação (de biotécnicos em mono-etápico de 4 anos de duração)*³⁷, esperando-se que, no próximo ano lectivo, os novos planos possam ser

³⁷ O Projecto *Revisão curricular – cursos de graduação* coordenado pela Mestre Maria Adriana Sousa Carvalho, Pró-reitora para o *Desenvolvimento Académico e Curricular* e pelo Doutor Włodzimierz Josef Szymaniak, Presidente do Conselho Científico encontra-se em processo desde Janeiro de 2006. Os

activados. O Espaço Lusófono do Ensino Superior [ELES], anunciado na Declaração de Fortaleza (2004) preconiza para um futuro próximo (2014 – ano estipulado como o prazo para a plenitude da sua concretização), a possibilidade de existência de critérios curriculares uniformes para todas as universidades dos PALOP, com vista a uma mais fácil circulação de professores, investigadores e alunos, não só nos países que integram a CPLP, mas também nos países que integram a União Europeia [UE], espaço onde surgiu, no decorrer da Declaração de Bolonha, a determinação de criar o Espaço de Ensino Superior Europeu [EESU] com o qual o ELES terá fortes afinidades.

Para o início do próximo ano lectivo, estão já agendados encontros com assuntos relacionados com as actividades dos estudantes e com a eleição dos elementos das Ccu. Para além de trabalharmos junto dos alunos e dos docentes quando considerarmos necessário e conveniente, as Ccu estarão disponíveis para atender às solicitações dos alunos e dos docentes no Gabinete das Unidades em causa, nos 5 dias da semana, permitindo uma maior proximidade com os mesmos e uma disponibilidade para dar respostas mais céleres.

As Unidades, além de agregarem cursos, também reúnem áreas científicas, estabelecendo, deste modo, elos de ligação intra e inter unidades. O que será conveniente explicitar é que, apesar de haver cursos que não estão, de momento, disponibilizados há, no entanto, disciplinas que sediadas nestas diferentes áreas, que fazem parte dos planos curriculares de diversos cursos que integram estas ou outras unidades. O trabalho em equipa não se fica pelo trabalho circunscrito a cada unidade, mas conta igualmente viver da interacção com as outras unidades, o que virá a enriquecer o trabalho de toda a comunidade universitária.

Invocamos de novo Brown (op.cit.), chamando a atenção para o facto do trabalho conjunto e reflexão, que vierem a realizar, se constituir como o produto de ‘comunidades auto-reflexivas’; serão necessariamente produtos da “abertura ao Outro”. Importa, pois, que o reconheçamos – a comunidade académica é, deve ser, uma comunidade auto-reflexiva. É, deve ser uma comunidade coesa que reúna pequenos / grandes grupos. Efectivamente, a acção sobre a qual reflectimos só é possível porque os pequenos grupos (às vezes com apenas dois ou três intervenientes), que constituem as células laborais de uma instituição são ‘grandes’ – grandes na medida em que o seu trabalho, desenvolvido em função, melhor dizendo, em prol de seres humanos, é significativo, é produtivo, traz resultados visíveis e concretos para esses seres humanos. Neste caso, diremos, trará resultados para a comunidade académica e, conseqüentemente, para a comunidade envolvente – as famílias implicadas, as instituições que estabelecem elos com a universidade. Qualquer uma das

autores deste projecto têm o apoio do Prof. Doutor Raul Sardinha, Director executivo do Centro Internacional de Epistemologia e Reflexão Transdisciplinar [CIERT] do Instituto Piaget e conta com parcerias valiosas – o CIERT, a Escola Superior de Saúde do Campus académico do Instituto Piaget em Vila Nova de Gaia; a Ordem dos Engenheiros e Arquitectos de Cabo Verde; a Direcção Geral do Ensino Superior e Ciência; a Associação dos Psicólogos de Cabo Verde; a Direcção Geral do Ensino Superior e Ciência; a Comissão Instaladora da Universidade Pública de Cabo Verde.

células constituídas situa-se sempre na charneira em que assenta a estrutura bicéfala de qualquer instituição educativa, isto é, por um lado, a organização científico-pedagógico-didáctica e, por outro, a organização administrativa.

Não falamos de perfeição nem de excelência enquanto dado adquirido. Não! Falamos, isso sim, em termos, por alvo a atingir, a perfeição e a excelência. Não podemos deixar de invocar o poeta Fernando Pessoa que, com o poema “Isto” problematiza a importância da existência de um alvo sempre presente na caminhada que fazemos ao longo da vida – quando o atingimos, o gozo de vermos erguer um outro alvo é maior do que o prazer que sentimos pelo facto de o termos atingido. Como diz o poeta: “É como um terraço / Sobre outra coisa ainda. Essa coisa é que linda.”

E, para que esse alvo ora erguido por cada uma das unidades em causa, possa ser atingido, há que reflectir ... reflectir continuamente ... há que promover a ‘auto-reflexão’ (Lather, 1994: 119), certamente ... todavia, para além da auto-reflexão, diremos – há que promover a ‘reflexão transformadora’ e o ‘acto de reflexão’ como diria Derrida (1973: 63-65); mais, ainda ... há que implementar ‘discursos’ e ‘instituições reflexivas’ ou ‘culturas reflexivas’ (Adam, 1996: 141), nelas envolvendo não só os que assumem lugares de coordenação ou de direcção, mas todos os intervenientes do acto educativo, todos e todas as que se implicam na comunidade académica que é a UniPiaget de Cabo Verde. Se é importante que directores/as se debrucem sobre a acção desenvolvida, que se abram ao Outro e se deixem interpelar pela própria acção uma vez instituída e histórica, não menos importante, quase que ousaríamos dizer – ‘ainda mais importante’ – é que professores e também alunos se compenetrem da importância de se assumirem como sujeitos reflexivos, numa postura responsável e ética, contribuindo consciente e produtivamente para a implementação de uma instituição reflexiva, de uma cultura reflexiva.

Daí que, defendamos que as comunidades educativas / académicas se abram constantemente ao diálogo não só, dento das paredes físicas da “casa onde habitam”, do espaço que as alberga, mas também para lá dessas barreiras físicas, deixando passar o que se faz, pela imagem, pela palavra, ecoando em boletins, revistas, reuniões e encontros internacionais, publicações de cariz científico, de teor educacional, dando a conhecer a instituições congéneres os projectos e os produtos que vão surgindo. Daí que desafiemos a comunidade de cada unidade, a comunidade alargada da UniPiaget, a comunidade que co-habita no campus universitário da Cidade da Praia a querer ser parte integrante de redes que permitirão à família piagetiana de Cabo Verde e a cada um dos seus elementos uma existência mais digna, uma existência, na qual para além da nossa identidade, outras identidades possam participar, uma existência em que a dimensão da inclusividade e de uma cultura de paz sejam uma constante, em que o carácter das ‘culturas reflexivas’ se aprofunde, na e pela alteridade, alteridade essa perspectivada não só em termos de coordenadas geracionais, mas também em termos de coordenadas geográficas, diremos mesmo, epocais, através de viagens reais, virtuais e/ou sonhadas no espaço e no tempo.

Referências bibliográficas

- Adam, B. (1996). "Detraditionalization and the centrality of uncertain futures" in P. Heelas e S. Lash (editores) *Detraditionalization: critical reflections on authority and identity*. Oxford. pp. 134-148.
- AULP; CPLP. (2004). *Declaração de Fortaleza*.
<http://rleducacao.ulsofona.pt/documentos.pdf> (consulta a 15/01/06).
- Barnett, Ronald. (2002). *Claves para entender la universidad en una era de supercomplejidad*. Barcelona: Ediciones Pomares.
- Bojalil, Luís F. (2004) *Encrucijadas de la educación superior ante el nuevo siglo*. Programa de Superación Académica.
<http://www.xoc.uam.mx/~cuaree/no40/index.html> (consulta a 12/01/06).
- Brown, R.H. (1994). "Reconstructing social theory after the postmodern critique" in H. Simons e M. Billig (editores). *After postmodernism: reconstructing ideology critique* Londres. pp. 12-37.
- Hesselbein, F., Goldsmith, M e Beckhard, K. (orgs). (1996). *O líder do futuro*. S. Paulo: Futura.
- IAU; AUCC; ACE; CHEA. (2004). *Sharing Quality Higher Education Across Borders: A Statement on Behalf of Higher Education Institutions Worldwide*. (consulta a 29/12/05). http://www.unesco.org/iau/p_statements/index.htm
- Lather, P. (1994). "Staying dumb? Feminist research and pedagogy with/in the postmodern" in H. Simon & M. Billig (editores) *After postmodernism: reconstructing ideology critique*. Londres.
- Simão, J. V., Santos, S. M. dos e Costa, A. de A.. (2005). *Ambição para a excelência*. Lisboa: Gradiva.